4.º ANO — LISBOA—SABADO, 17 DE JANEIRO DE 1925 — N.º 1160

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: LISVI.

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 41
TELEFONES { Direcção: C. 3:19 Redacção: C. 3:19
Endereço telegrafico: DIBOA

REALIZARAM-SE hoje nos Martires e em S. Domingos missas por alma de três jornalistas dignos deste nome. Anibal Soares e Antonio Sardinha, mortos ha oito dias, e Arnaldo Pereira, morto faz hoje um ano. O *Diario de Lisboa* fez-se representar nestes oficios religiosos pelo seus redactores Vasconcelos e Sá, nas missas pelos directores da *Monarquia* e do *Correio da Manhã*, e Norberto de Araujo na missa pelo jornalista republicano Arnaldo Pereira.

O templo dos Martires esteve á cunha. O de S. Domingos ofereceu uma diminuta concorrencia, talvez pela circunstancia de os republicanos serem menos dados a actos piedosos do culto, e os profissionais do jornalismo terem o seu tempo muito ocupado. Assim o desejamos crêr. Arnaldo Pereira, um pouco como a sombra do Duque de Morny, de que falou Justino de Montalvão numa cronica celebre foi um profissional de autentico valor, trinta anos queimados na acção constante, quer de propaganda quer da realização pratica do jornalismo. O seu nome modesto, como as lampadas de fraca luz, tanto ano acesas, apagou-se sem quasi se ter dado por isso.

* * *

UM telegrama do Cairo anuncia a partida do Mr. Carter para o Vale dos Reis, a fim de proceder á abertura da camara e do sarcofago em que se conserva a numia de Tut-Ank-Amon.

Parece que se vai, enfim, saber a maneira como um faraó era depositado no seu tumulo.

Apurar-se-ha em que idade morreu Tut-Ank-Amon, assunto tão discutido já pelos competentes?

Descobrir-se-ha qualquer passagem subterranea que conduza a novos recintos onde haja tesouros e outras mumias da familia real, como a da esposa do proprio rei?

Como se vê, estamos em vesperas de grandes susprezas, podendo ainda dar-se o caso de, á ultima hora, surgir qualquer obstaculo que faça deter os profanadores.

Segundo a *Estela da Execração* os mortos defendem-se com armas ignoradas contra quem os persegue.

Iremos nós assistir a uma revolta dos tumulos, a uma guerra entre a sciencia dos homens e o misterio da morte?

* * *

PROMETE ser brilhantissimo o banquete que o sr. Presidente da Republica oferece hoje, no Palacio da Ajuda, ao governo, corpo diplomatico, altos funcionarios e patentes superiores do exercito e da marinha.

Depois haverá recepção e concerto, em que tomarão parte M.lles Palhares e Freire e os seguintes artistas dos nossos teatros—Amelia Rey Colaço, Auzenda de Oliveira, Chaby Pinheiro, Rafael Marques e Nascimento Fernandes.

O professor Varela Cid, o joven e distinto pianista, executará alguns trechos de musica moderna.

* * *

AMANHÃ, pelas quatorze horas, realisa-se no Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa uma conferencia comemorando o aniversario do nascimento do saudoso e ilustre medico e pedagogo dr. Aurelio da Costa Ferreira. A conferencia é feita pelo sr. dr. Victor Fontes e intitula-se «Tipos morfolohicos humanos e sua aplicação á medicina».

* * *

PARTE ámanhã para a Alemanha o joven e distinto compositor nacionalista Ivo Cruz.

PORTUGAL-FRANÇA

Chega hoje a Lisboa o sr. dr. Antonio da Fonsceca, nosso ministro em Paris, que vem concertar-se com o governo, a fim de resolver se qual a atitude que mais nos convem, perante a proposta de *modus vivendi* de que é portador.

O *Diario de Lisboa* deseja ardentemente que termine a damnosa guerra de tarifas que existe entre Portugal e a França, pois não faz sentido que dois povos, que ainda ontem foram aliados nos campos de batalha, já hoje se tratem, mercantilmente, como se foram velhos inimigos.

Neste nosso desejo—bem expresso já numa longa serie de artigos—não existe outro intuito que não seja conciliar interesses que, embora desavindos, não são opostos, repelindo, portanto, a ideia de que sacrifiquemos a estranhos a protecção devida aos nossos produtos.

As relações comerciais com a França hão de ser restabelecidas, segundo um criterio de justiça, de maneira a não haver lesão para qualquer das partes contratantes.

Nós necessitamos, mas não como coisa indispensavel, de exportar, sobretudo, os nossos vinhos para os mercados franceses, deixando os viticultores do *Midi* de nos encararem como os perturbadores da sua economia.

Por seu lado, a França encontrará entre nós campo aberto para muitos artigos da sua industria que, tradicionalmente, preferimos a qualquer outra.

Será, porventura, dificil achar uma formula feliz que satisfaça este *desideratum?*

Ignoramos ainda em que termos é concebida a nova proposta de *modus vivendi* que o nosso governo vai apreciar.

Atendem-se nela, pelo menos, algumas das reclamações mais justas da nossa produção?

Tem ela, porventura, um caracter tão fechado que a França não haja de ceder um pouco na rigidez das suas clausulas?

Aguardamos informações que nos permitam formar um juizo seguro.

No entanto, não temos duvida em declarar que muito confiamos da acção inteligente e perseverante do sr. ministro dos Estrangeiros e do nosso ministro em Paris.

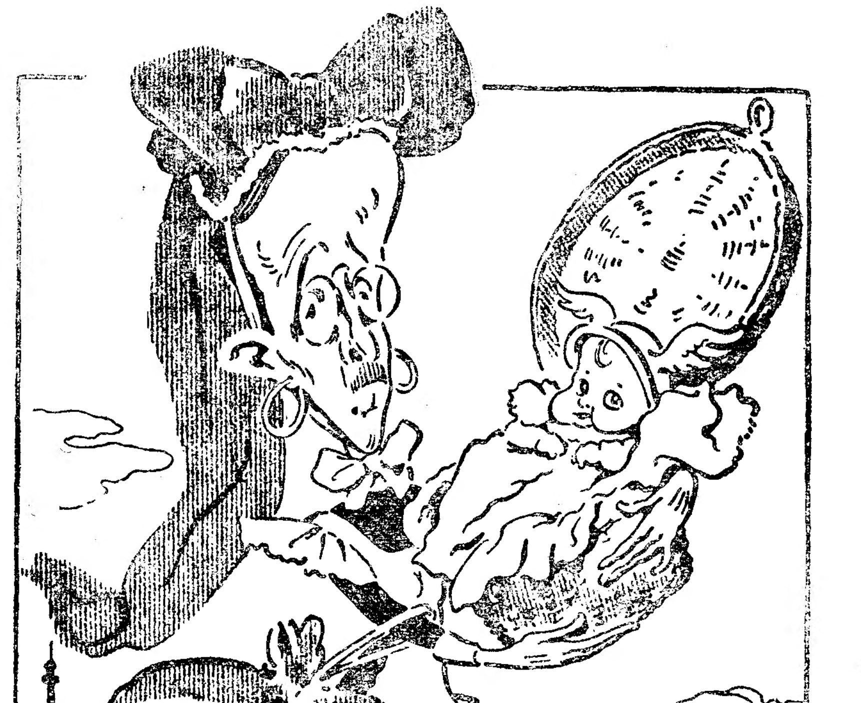
Chegámos a um momento em que as intransigencias absolutas não são de recomendar.

A Europa começa a reorganizar-se para os labores fecundos da paz.

E' natural, pois, que nós comecemos por fazer da nossa politica economica internacional aquilo que ela deve ser — um auxiliar poderoso da nossa expansão economica e não um instrumento de opressão e ruina.

TROÇAS A LAPIS—XIII

Menino que veio de França



Fruto das relações entre Portugal e França ai temos um perfeito bébé, o «Tratado Comercial», tratado com todo o carinho pela gentil ama sêca e Fonseca.

O *A B C*, magnifica revista portuguesa, de acontecimentos e de letras, bem orientada e superiormente redigida, sob egide de Rocha Martins e Mimon Anahory, tomou a iniciativa de realizar uma «Semana de Portugal no Brasil», contando que a sua ideia—a muitos titulos magnifica—encontre nas altas esferas portuguesas e brasileiras o acolhimento lisongeiro a que tem direito.

A comissão executiva dessa obra é constituida pelos srs. Mimon Anahory, Luis Derouet e Pedro Bordallo Pinheiro, três amigos dedicados do Brasil e autenticos valores jornalisticos.

Apetecemos para esta iniciativa o exito mais retumbante e util, e para ele dispõe o *Diario de Lisboa*, desde já, a sua adesão moral e a sua cooperação efectiva.

* * *

DA *Havas*, recebemos esta tarde o seguinte telegrama, datado de Cap Town:

«Das informações colhidas nos meios bancarios resulta não haver aqui conhecimento algum das afirmações feitas pela imprensa portuguesa de que os Bancos da União Sul Africana tenham suspendido os creditos á provincia de Moçambique. No entanto, nos referidos meios diz-se que, em consequencia do decreto monetario de 1922, é muito restrito o comercio entre a União e Moçambique. O decreto em questão, como se sabe, regula as relações comerciais entre a União e a provincia portuguesa.»

* * *

DEPOIS do seu recente livro *O Desejado*, Antonio Sergio decidiu-se a lêr Camões com atenção, para apurar se ele não manifestou tambem desagrado e reprovação pela conduta do joven rei que acabou em Alcacer Kibir.

Num folheto seu, que ontem apareceu—*Camões e D. Sebastião*, encarrega-se Antonio Sergio de descobrir referencias nos *Lusiadas* que envolvem condenação da politica africana do seu tempo e até de certos habitos e costumes da côrte.

* * *

ARCHER de Lima, que ainda ha pouco, no seu livro *Eça de Queiroz Diplomata*, revelou belas qualidades de investigador e critico, escreveu uma peça em quatro actos—*Maternidade*, precedida dum ensaio sôbre as origens do teatro nacional e suas figuras de maior prestigio.

Da sua leitura deduz-se que Archer de Lima, para ser um dramaturgo, só lhe falta ser representado.

* * *

TODOS os anos o nosso presado colega *O Seculo* publica um numero especial, em francês destinado á propaganda de Portugal na Feira Internacional de Bruxelas, onde tem instalado um magnifico *stand* português.

Este ano a Feira realiza-se de 28 de Março a 5 de Abril e *O Seculo* está preparando um belo numero e fomentando a representação do nosso Comercio e da nossa Industria.

* * *

COM o aspecto grafico do *Diario de Lisboa*, iniciou a sua publicação em Loanda um interessante semanario, intitulado *O Jornal*, que nos faz as mais elogiosas referencias. Os nossos agradecimentos e os nossos cumprimentos.

* * *

ANUNCIA-SE a vinda a Lisboa do grande orfeon de San Sebastian, Espanha, que se apresentará no teatro de S. Luiz.

Publicações

«Portugal Artistico e Monumental»

Visitou-nos mais uma vez esta esplendida publicação da mais elevada e pura arte.

O seu tomo quinto não só conserva os creditos que tem mantido desde o inicio da obra, mas aumenta-os.

Vem redigido em apurada tecnologia arquitectonica, trazendo, além de magnifica critica e descritivos, a citação historica das melhores fontes documentais já dos processos artisticos, já da noticia ácêrca dos mestres que o monumento exigira.

Finalisa este tomo a apreciação ao Monumento da Batalha e insere ainda algumas notas artisticas e ilustradas do Palace Hotel (Bussaco), bem como as graciosas lendas de paz, com as ilustrações do castelo de Almourol.

Contém 24 esplendidas ilustrações, entre elas a vista geral do Monumento da Batalha, muitas do seu interior, entre as quais as do Tumulo do Fundador; a lindissima obra em mosaicos coloridos do Altar dos Santos Martires de Marrocos; Fonte do Claustro de D. João I; Portal das Capelas Imperfeitas—essa finissima joia arquitectonica em que a pedra lavrada mais parece nuvem de rendilhadas espumas; capela do inglês Murphy e varios aspectos de «detalhes» exteriores e interiores.

Insere tambem um curioso retrato de D. Filipa de Lencastre, reprodução de um desenho da obra «Monumentos de Portugal», de Inacio de Vilhena Barbosa.

Ao sr. dr. Alberto Pereira de Almeida agradecemos o envio da sua bela obra, felicitando-o pelo exito que dia a dia ela tem conquistado.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Ás 9=«Thais».
Nacional=A's 21=«Dicky».
S. Luis=A's 21—«A dança das Libelu'as».
Politeama=A's 21,30=«A Greve Geral».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21,15—«Paris-Monte Carlo».
Apolo=Ás 21,30=«Amor de perdição».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

Lisboa Pension Hotel
CALÇADA DA GLORIA, 3-B—TELEFONE N. 3409
Bons e higienicos aposentos
Serviço de mesa primoroso
PREÇOS EQUITATIVOS

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica

Neste conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se á venda ao publico um precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da bôrra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.

Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possue magnificas salas de jantar, gabinetes reservados e optima adega propria.

Esplendido serviço de cosinha á portuguesa «à la carte» por preços modicos.

Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptisados.

Aos domingos jantares concertos.

FIAT 501

Vendem. 6 rodas 710 X 90, com 8 pneus. Optimas para regiões accidentadas.

R. Castilho, 11, r/c.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calcada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

CRONICA FINANCEIRA

O projecto
de reforma bancaria
as divisas inter-aliadas
e a marcha dos cambios

Tem atravessado a imprensa a insistente noticia de um projecto de reforma bancaria.

Até agora não sabemos o que é esse projecto.

O sr. ministro das Finanças, ouvido por diversos jornais, não concretisou ainda o seu trabalho.

Não podemos, portanto, pronunciar-nos sôbre a materia, visto como de todos ela continua desconhecida.

No respeitante ao assunto, apenas podemos fazer considerações sôbre os tramites que o projecto terá de correr até se transformar em lei.

Terá o sr. ministro das Finanças a intenção de a pôr em vigor sem a apresentar á sanção das Camaras?

E poderá o referido projecto transformar-se em lei do país sem que o Parlamento seja ouvido?

Parece que não.

Juristas ha que são de parecer que para tão magna lei não pode o governo considerar-se habilitado pela autorisação do Parlamento, porque essa autorisação se reporta exclusivamente a cambios.

Desde que o projecto de uma reforma bancaria, de tal vastidão e complexidade, atinge a lei de 3 de abril de 1896, são naturais as duvidas sôbre a constitucionalidade que teria a lei se viesse a ser decretada por simples resolução do poder executivo, sem ter subido á sanção do Parlamento.

Está, pois, indicado o caminho de S. Bento para dar fôrça de lei a esse projecto de reforma bancaria, tudo aconselhando a que um assunto destes, que abrange as instituições de credito do país, e, portanto, muito directamente se prende com o proprio credito do país, seja ponderadamente estudado antes de ser aplicado.

Um sistema bancario é alguma coisa de melindroso, de sério na vida dum país.

Não se trata de materia com que se faça experiencias. Toda a segurança é pouca.

E' claro que o sr. ministro das Finanças terá pesado esta responsabilidade, não admirando muito que s. ex.ª ainda não tenha produzido uma exposição das bases do seu projecto, pois que não dá, por pronto, por emquanto, o seu trabalho, que tem toda a assistencia, senão a colaboração do conselho do Tesouro.

Pelo menos, é o que se depreende das palavras que o sr. ministro das Finanças confiou ao *Diario de Lisboa*, que este jornal ontem publicou e de que destacamos estes periodos:

«—A reforma bancaria?

—Não lhe posso dizer nada.

—Já chega.

—Estive vendo as ultimas emendas aprovadas em conselho de ministros.

—Os Bancos conhecem a sua reforma?

—Não. Tenho pelos Bancos a maior consideração. Mas não reputei indispensavel. A reforma é conhecida do conselho do Tesouro.

Este conselho é constituido pelo sr. Daniel Rodrigues, Inocencio Camacho, Alberto Xavier, Viegas e Soares Branco.

—De uma maneira geral...

—Actualiso a organisação bancaria, que juridicamente está muito atrazada. Ainda é regida pela lei e regulamento de 1896. Acautelo os interesses do Estado e dos particulares. E' uma reforma que tende a nobilitar a função bancaria.

—As principais disposições?

—São de tal modo de interesse publico que os Bancos não se sentirão com força para protestar, se de uma maneira ou de outra, em detalhe, elas lhes desagradarem. Alargo um pouco a fiscalisação do Estado, relativamente ao estado actual dessa fiscalisação. Mas nada odioso. E', emfim, uma concretisação de toda a legislação publicada sobre este assunto até agora.

—E os Bancos terão razão para protestar?

—Não creio. Nem razão nem pretexto.

Logicamente, o sr. ministro das Finanças, que reputou o Conselho do Tesouro, entidade bastante para conhecer da redacção do projecto vai, decerto, lê-lo ao Parlamento assim que o tiver concluido.

Já não queriamos insistir na necessidade e conveniencia que a melindrosa complexidade de uma reforma bancaria teria em que antes de se aplicar fosse cuidadosamente visto e revisto pelo poder legislativo.

Ao presumirmos que o sr. ministro das Finanças assim fará, estribamo-nos apenas na inconstitucionalidade que seria o governo legislar a reforma bancaria á sombra de uma restricta autorização para taxativamente legislar sobre cambios.

* * *

O problema das dividas inter-aliadas está sobre o tapete.

E' o assunto magno da politica europeia e americana.

E além do relatorio, que os peritos estudam neste momento, na rua Rivoli, a da aceitação do projecto de acordo aceite pelo governo de Washington, aceitação que chegou a Paris na passada segunda feira, ha dois sons de *campanilo* que é curioso ouvir.

São ambos do senado americano.

Um, é a voz do senador Borah, que expôz esta opinião: as potencias estrangeiras que não paguem as dividas da guerra ajuntam um fardo ao já consideravel dos impostos pagos pelos americanos.

Outro, é a voz do senador, tambem americano, sr. Dall, que disse:

«*E' preciso não esquecer que a França concedeu á America uma moratoria de cinco anos para ela pagar o dinheiro emprestado para fazer a guerra da Independencia.*»

Bem de crêr é que prevaleçam esta e outras considerações, e que a França não seja forçada a pagar num violento prazo.

Pagar, mas devagar.

Mas, embora devagar, não ha duvida que quem tem dividas da guerra, ha de pagá-las.

Não seria aconselhavel que Portugal se fosse informando da atitude dos seus credores, quanto a prazos de pagamento da divida de guerra?

* * *

A expressão da marcha cambial nos ultimos três meses é esta:

Cambio

	Compra	Venda
Em 15 Nov.º 1924......	102$50	103$00
Em 16 Dez.º 1924......	99$00	100$00
Em 15 Jan.º 1925	99$00	100$00

Só ha um voto a fazer: que o afrouxamento cambial se mantenha e se chegue quanto antes á estabilização.

CAFÉ-ABADIA-RESTAURANT

No proximo dia 19 vai reabrir este explendido café, na Praça dos Restauradores, 36-40, completamente melhorado e modificado.

Os seus novos proprietarios, no intuito de tornarem este estabelecimento recomendavel e recomendado aos seus clientes, inauguram um primoroso serviço de almoços, jantares e ceias concertos, procurando exceder o serviço de todas as casas do mesmo genero em Lisboa. Ao lado do bom gosto, encontrando os seus clientes o conforto que é mister nestas casas.

O serviço de cosinha e pastelaria fica a cargo do antigo chefe da cosinha do Grande Hotel Palace, de Madrid. Este facto, junto ao de um concerto pelos mais afamados professores de Lisboa, aumentará entanto a clientela, que poderá, de futuro, encomendar «lunchs» e «soirées».

Serviço «à la carte» e «table d'Hoté».

Os novos proprietarios agradecem antecipadamente a visita e ... as ordens dos seus amigos e client...

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria do Patrocinio de Barros Lima e Almeida, D. Maria Carlota da Cunha Reis, D. Maria Sofia Ferreira Veloso e D. Isabel Maria Amaral Cabral Ferreira.

E os srs.:

D. Miguel de Melo de Assis Mascarenhas (Sabugal e Obidos), dr. José Maria Posser de Andrade, Luís da Silveira Viana, André Manuel Barbara de Valdez Supardo, Augusto Caiola da Mota, Luis Pinto Leite, Joaquim Marques de Freitas, Antonio Belard da Fonseca e Antonio Baptista de Moura.

E depois de ámanhã as senhoras:

Condessa de Almoster, D. Laura Iglezias Mendes da Silva, D. Maria Adelaide Nobre da Cunha Abreu Peixoto, D. Maria Elisa Esteves Mendes Correia, D. Inês da Cunha Sampaio Maia de Castro Saraiva (S. João de Ver) e D. Alda de Carvalho Duffner.

E os srs.:

Barão de Linhó, padre José de Almeida de Oliveira Malta, Eduardo de Mendonça e Alexandre de Lancastre de Araujo Bobone.

A Caridade

Chá dançante

A' hora do nosso jornal entrar na maquina, está decorrendo nas magnificas salas do Gremio Literario, amavelmente cedidas pela sua ilustre direcção, para esse fim, o chá dançante de caridade levado a efeito por uma comissão de meninas da nossa primeira sociedade. O aspecto das vastas salas era, pelas seis horas, verdadeiramente encantador, vendo-se ali reunidas grande numero de pessoas da nossa aristocracia e do corpo diplomatico.

O serviço de chá da Garrett foi esplendido, tendo a festa sido abrilhantada por um dos melhores sextetos «jazz-band».

Nascimentos

A sr.ª D. Carolina Correia de Sá Pais do Amaral, esposa do sr. Miguel de Sá Pais do Amaral (Anadia), teve o seu bom sucesso.

Mãe e filho encontram-se de perfeita saude.

—Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Isabel de Paiva Couceiro Calainho de Azevedo, esposa do sr. Antonio Carlos Calainho de Azevedo.

Mãe e filho estão felizmente bem.

—Teve ha dias a sua «delivrance» a sr.ª D. Julia Calixto, esposa do nosso amigo sr. Vasco Calixto.

Concertos elegantes

No S. Luiz

Realisa-se ámanhã neste teatro o ultimo concerto em que tomará parte o brilhante maestro Lamote de Grignon, director do Conservatorio e da Orquestra sinfonica de Barcelona, que tanto entusiasmo obteve na tarde de domingo. Para o concerto de ámanhã, o 9.º de assinatura, foi organisado um programa verdadeiramente sensacional, no qual figuram além de quatro primeiras audições, as mais belas paginas de Wagner, Saint-Saens o Beethoven.

A tarde de ámanhã no S. Luiz, será de aquelas que marcam para sempre pela elegancia.

No Politeama

Para o 9.º concerto de assinatura da grande orquestra sinfonica portuguesa, sob a regencia do distinto maestro português Fernandes Fão, foi organisado um sensacional programa em que toma parte a notavel pianista D. Maria de Jesus Figueiredo, que executará com a orqnestra o «concerto n.º 2» de Mac-Dowell, que forma a segunda parte do programa, sendo o restante composto das mais inspiradas obras de Chabnir, Artur Fão, Rimsky-Kersakoff e Arens.

Com tão belo programa podemos afirmar que a tarde de ámanhã no Politeama, seja brilhantissima.

Pontos de reunião

No Tivoli

Assistencia elegante á «soirée» da moda de ontem:

Condessa de Farrobo, D. Constança de Rima Machado de Paiva Raposo e filha; D. Maria das Dôres de Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha; D. Luiza Malheiro Seixas e filha; D. Palmira de Azevedo da Camara Leme e filha; D. Clotilde de Valflor de Brito Chaves, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Adelaide de Almeida da Camara Leme e filha; D. Amelia de Magalhães Diogo e filhas; D. Maria de Melo Borges, D. Maria Eliza Plantier Martins Dias Costa, D. Margarida de Oliveira Aguiar, madame Casimiro Guedes, D. Angela de Melo Borges, D. Maria da Conceição Rica de Melo Borges, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, mesdemoiselles de Sousa e Silva, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Tivoli, e depois de amanhã, de tarde, na «matinée» do Salão Foz, e, á noite, no Coliseu dos Recreios, recita da moda.

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNES
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

TEATRO SÃO LUIZ
Concertos BLANCH
AMANHÃ, 18 — Matinée
9.º concerto de assinatura da
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
e ultimo dirigido pelo eminente maestro
LAMOTE DE GRIGNON
Director do Conservatorio e da Orchestra Synfonica de Barcelona, em sua homenagem e despedida — Quatro 1.ªs audições

Pianos Alemães

e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0/0 menos. A. Morais, Ltd. — Portas de Santo Antão 128.

NOVIDADES LITERARIAS

Dos "Poemas Antigos,,

de João Carlos de Lemos

transcreve-se a poesia "Phryneia,,

João Carlos de Lemos

Nasceu Phryneia em Théspia, e nesse dia
Vênus-Hetera, em mármore moldada,
Sorriu no pedestal,
Em Athenas, ao povo que subia
Cantando, ao Parthenon!
E do loiral
Medrado em Delphos e sagrado a Apolo,
Remontou uma pomba alvoroçada,
Desceu, rasou o solo,
E penetrando a dentro do recinto
Do excelso templo, foi por fim poisar,
Nivea e rara, num plinto
Aguardando uma ignota divindade
Entre as estatuas de lavor sem par,
De Archidamus de Esparta, na Lacónia,
E de Filipe, rei da Macedónia.

Tambem á mesma hora,
Em Théspia, esvoaçou sôbre a cidade
Uma insistente e mansa revoada
De pombas nunca vistas, alegrando
Quem viu pairar esse amoroso bando,
Na previsão fundada,
Dos generosos dons dos Imortais.

E no dia gerado áquela aurora,
Os filhos dos helenos
Nasceram pubescendo, á luz abrindo
Os extáticos olhos para os céus
Cérulamente puros e serenos!
E da aurora ao sol-pôr não se ouviu mais
Na terra augusta em que se alteia o Pindo,
Vagir nos gyneceus.

E um pé de murta foi romper, virente,
Da manhã para a noite, no terreiro

Da Hélia, o vasto campo soalheiro,
Maravilhando a gente!
Depois, quando Phryneia já brincava
Na praia, vinha o mar, o velho aédo,
Risonho e importuno,
Contar-lhe pelas abas do fraguêdo,
Os fastos de Neptuno;
Numa tarde em que a aragem refrizava
As finas barbas de rhapsodo imenso,
Surgiu, de prata sôbre o azul intenso
Da concha de uma vaga,
Um cisne que trazia por enfeite
A gargantinha de um colar de rosas
Tão alvas e mimosas
Como as conchas translucidas da areia...
E a vaga o trouxe, e remontou na plaga
Outra vaga minuscula, de leite!

Na magestosa graça que revela
Sob'a fórma falaz o deus que a habita,
Adiantou-se o cisne até Phryneia
E foi poisar o colo a par o d'ela,
Num geito d'ave mansa e favorita.

Desde então sua mãe a foi criando
Com intimo respeito,
Como a alguem quo fruisse a complacencia
Da divina Aphrodita, e fosse eleito
Para um alto destino dôce e brando.
E a adestrou nos passos e figuras
Das orquesticas jonias, e nas puras
Sobrias formas da harmonica sciencia.

Mas Phryneia vendia na cidade,
Pelas ruas, as bagas excitantes
Que dão arôma ás finas iguarias,
E induzem os amantes
Ao gôso das nocturnas alegrias,
Numa festa de eterna mocidade...

Ela passava, e velhos e mancebos
Sorriam, enlevados:
—Está é de Zeus, diziam, a dilecta
A quem os cisnes d'ovo algum gerados,
Buscam na praia, como á Léda antiga!

Já ela modulava como esteta.
Na longa atica frauta, os hinos d'Eros,

As melodias onde o amôr mendiga
Um outro amôr de virgens ou de ephebos;
Já seus seios nàscentes e insofridos
Imprimiam nos cintos distendidos.
Os contornos sinceros ..

E Phryneia soía de ir mira-los,
No anseio da sua puberdade.

A's calhetas tranquilas de Cephiso,
Onde remansa o rio, entre salgueiros,
Quedando, como um vidro, puro e liso.

E como lhe aprouvesse compara-los
Aos encantos das deusas de bondade,
Nas tanagrinas cópias dos oleiros,
Patentes pelos caes,
Modelava-os na argila clara e fina
Das margens, e sorria, satisfeita,
Ao par daquelas taças tão iguais,
De curva tão airosa e tão perfeita,
Tão belas que seria de supor
Que a loira Hebe divina,
Nelas daria de beber a Amor!

Phryneia que era pobre usava então
Das graciosas taças,
Na medição da fructa pregoada
Nas ágoras e praças
De Théspia, ás nove musas consagrada;
E por grata e gentil, de sua mão,
Aos ricos forasteiros generosos
Que pagavam em prata, e devolviam
As tornas integrais, de satisfeitos,
Ofertava, se as Horas lhe sorriam,
Os pequeninos frutos saborosos,
Na fôrma dos seus peitos!
E quando já de todo arredondavam,
Que as argilosas, infantis crateras
Eram, na perfeição com que ajustavam,
Metades perfeitissimas de esferas;
E que entre os seus quadris foi adensado
Um negrume suave de misterio,
Como o frontão de um templo projectado
Sob o luar sidério;
Ela veio, tranquila e confiante,
Mostrar-se a sua mãe,
E perguntar-lhe se, daquele instante,
Por divino favor

De Zeus de quem promana todo o bem,
Já sazonáda estava para amôr.

Phryneia tinha então as fórmas puras
Mas graceis e subtis,
Que os venerandos mestres da Bellêza
Fixavam nas supremas esculpturas,
Depois que a Noite ás gêneses propícia

Lhes desvendava em sonhos de blandícia,
Flora enfeitando a olympica devêsa
Ou Psyche desmaiando de desejo
E recebendo o seu primeiro beijo,
Com modos infantis.
—Dança e toca na flauta ritual
As lentas melodias
Que fazem suspirar e dão anhelos
De coisas insondáveis...»
Lhe disse a mãe.
Obedeceu Phryneia

Á ordem maternal,
Executando a limpida choreia
Votiva, de Hymeneu, onde mais bellos
Os gestos vêm mostrar as harmonias
Dos torsos impeccáveis ..

E quando os passos foram seriados
Na progressão marcada, evoluindo,
Perfeitos e regrados,
Como um conto de aédo, antigo e lindo;
Depois que as brandas notas transparentes
Se evolaram tão frescas e sonoras
Como os cantos dos melros nos loireiros
Dos lucos apollineos, nas vertentes
Do Hélicon sagrado onde os balseiros
Negrejam com as amoras:
—«Filha, tornou-lhe a mãe, Théspia é pequena
Para conter em si o teu destino;
O mesmo Zeus em homem transmutado,
Acaso te ha gerado
Em meus flancos mortais; da propria Helena
Não foi mais belo o corpo peregrino!
Vamos partir porque d'além já vês
A Fortuna a acenar. Não temos oiro
Para habitar Athenas ou Corintho,
Mas no Pireu virão depôr-t'o aos pés,
Nas bôdas e festins;
Por cada volta a menos no teu cinto,

Nas aguas do Pireu, de vidro e de cobalto,
Espelhava-se á heroica majestade
Da Acrópole, a ara d'Arte!
E o sol fugindo ao alto,
Na aurea ponta da lança de Minerva,
Vibrava ao largo, sobre a imensidade,
E era o farol de Athenas!

E a lança que rompia á bruma os veus extremos,
Abria um arrebol á terra serva,
E a manhã ás gehennas!

Triremes d'altos mastros pavezados,
Surtiam, rubras, no bater dos remos,
Cheirando a nardo e a cedro,
Semelhando, na voga, um nitido triedro
De cisnes carminados.

Vinham chegando, a bordo, ephebos côr de lirio,
E principes longinquos, scintilantes
D'estranhas pedrarias;
Escravas d'além mar, do fino tipo assirio,
E longas teorias
Das claras cortesãs das insulas galantes

E tão lindas, que as dôces naufragadas
De uma perdida nau, nas sirtes temerosas
Do vasto mar do sul,
Foram pelas sereias deslumbradas,
Levadas, como irmãs, ás grutas portentosas
De porticos de azul!

E ficaram de então com as ninfas habitando,
Amadas dos tritões, nas *celas* de ametista
Que o mar vai consagrando;
Nos atrios glaucos, a perder de vista:
Nas maravilhas sumas
Dos propileus de liquido cristal,

E repousando, num frouxel de espumas
Em leitos de coral!

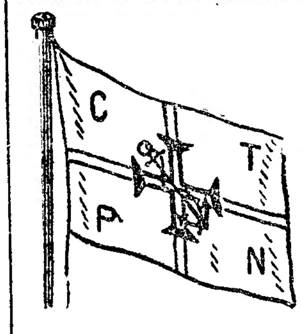
Pela extensão da costa, e balisando
A curva da baía,
D'entre olaias em flor, rompiam columnatas,
Aras, frontões, perfis de eterna graça...
E surgia do mar, de quando em quando,
O soco de uma estatua, a rósea escadaria
De um santuario antigo...
E as ondas gratas,
No lindo gesto com que a vaga abraça,
Vinham lançar-lhes os festões marinhos
Das algas finas de verdoso tom,
E arremessar golfinhos
A' rampa que findava as inflexões serenas,
Na via triunfal que, desde o mar a Athenas,
Subia ao Parthenon.

Sob as faias e os platanos, dispersos,
Erravam palios lentos,
Nobres manchas viris de clamides marciais,
Peplos d'aerias telas...
Pelo cais,
Pelas ruas e praças,
Ia a turba cromatica das raças
De dez povos diversos...
Passavam os marchantes opulentos,
Com frotas de cem naus; os satrapas de leste,
Suando oiro e vigor, famintos de praser,
Com alvos dentes de alimaria agreste
Que apetece morder:
Passava o chiliarcha regressado
Da falange distante; o mestre venerado,
Da sabia Academia; o artista e o poeta
Ali buscando assuntos ou modelos;
E passavam, com glandes nos cabelos,
Raparigas de Samos e de Creta,
Estereis e lascivas,
Mal puberes, sabendo ineditos segredos
De volupias mortais;
Mulheres das peninsulas festivas
Da Tracia e do Helesponto, e dos paises ledos
Que avisinham Bizancio, ardentes e trigueiras,
De penumbrados olhos abissais;

Como a visão de um deus estilisada
No pentélico alvor de um marmore perfeito,
Phryneia perpassou na vida efervescente
Dos portos de Phalera e do Pireu,
Esvaindo-se, um dia, emfim, como no ceu
Se desvanece a esteira iluminada
Da estrela vagabunda e incandescente,
Correndo ao Infinito e ao mar, seu verde leito!

Na manhã dêsse dia, o armador
Remetera-lhe, estoico, a lampada rosada,
Simbolica e esgotada
Das veladas intérminas d'amor;
E a mina derradeira
De que dizia não haver mister
Para remunerar
Uma suprema noite de prazer
Nos braços que ofertava a todos, prasenteira,
A generosa amante que escolhera ..

E do alto das rochas de Phalera
A tirava-se ao mar!...



COMPANHIA TRANSATLANTICA
PORTUGUESA DE NAVEGAÇÃO

AOS PORTUGUESES

O numero de emigrantes portugueses (passageiros só de 3.ª classe), que anualmente atravessa o Atlantico, é de cerca de 40.000. A Lb. 12 por passagem, soma	Lb.	480.000
A exportação de Portugal para os portos do Brasil, orça por 30.000 Toneladas pagas a Lb. 2 por Tonelada. . .	Lb.	60.000
O Brasil exporta para Portugal cêrca de 80.000 Toneladas a Lb. 2 por Tonelada de frete	Lb.	160.000
Acrescentando as passagens de 1.ª e 2.ª classes e a exportação das mercadorias nacionalisadas que devem regular (numeros redondos) por.	Lb.	300.000
Tudo prefaz um minimo de	Lb.	1.000.000

Os produtos e a emigração das duas Patrias Irmãs devem, no interesse comum e num efectivo inter-cambio transitar em barcos cujas tripulações falem o mesmo idioma. Assim, o Brasil já tem com o seu Lloyds a carreira para a Europa.

Portugal não pode deixar de seguir-lhe o exemplo.

A indiferença dos Portugueses não pode continuar a consentir que tanto oiro saia da economia nacional.

Subscrever as acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é concorrer para o estabelecimento de carreiras regulares entre Portugal e Brasil sob o pavilhão das Quinas.

Tomar acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é vir a partilhar das *Libras 1.000.000 (Um milhão de Libras)* que as companhias estrangeiras de navegação cobram hoje integralmente pelas cargas e emigrantes Portugueses.

Subscrever as Acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação*, cuja subscrição está aberta nos Bancos e Casas Bancarias do Paiz, é um acto de patriotismo que se impõe a todos aqueles que desejam ver erguido financeira e moralmente o nosso Portugal.

MORAES CARDOSO
Especialisado na Alemanha em
Doenças da Pele e Sifilis
ABRIU O SEU CONSULTORIO
Rua das Chagas, 39
Consultas ás 3 h. — Telefone C. 1485

A Cidade

VASCO C. MACIEIRA
Interno dos Hospitais
DOENÇAS DAS SENHORAS
ABRIU O SEU CONSULTORIO
Rua das Chagas, 39
Telefone C. 1485 — Consultas ás 4 h.

Chá das cinco

Contra os «chás»

E' preciso que eu tenha pela memoria do pobre Afonso de Bragança um piedoso respeito para lhe perdoar que tivesse baptisado esta secção com o titulo futil, mundano, ôco, de *Chá das cinco*. Obrigar um pedaço meu de prosa, seja bom, seja mau, a este titulo generico, é para mim um dos maiores suplicios. Por mais serenidade, por mais sinceridade, por mais emoção humana que se ponha no que se escreve, somos obrigados a reconhecer que são virtudes inuteis numa secção de jornal que tem por epigrafe uma bebida deliciosa, sem duvida, mas, apenas, bebida. Bem sei que o pobre Afonso de Bragança era um espirito moldado á naturesa destes titulos; bem sei que a secção foi primitivamente destinada a cronicas leves, a cronicas vaporosas, de lindos adjectivos, sem nada dentro; bem sei que a indole da secção é talqualmente *Cha das cinco*. Todavia, a secção afastou-se já bastante da sua orientação inicial. Maria de Carvalho e a minha pessoa, temos contribuido poderosamente para isso. A poetisa das *Folhas* tem-nos dado as suas reflexões; eu... a minha sinceridade. Nem as cronicas de Maria de Carvalho, pôsto que nem sempre interessem, nem as minhas, pôsto que muitas vezes não prestem para nada, são *Chá das cinco*, no sentido estreito e justo da expressão. Norberto de Araujo tem-nos dado tambem, aqui, a sua alma romantica. Por isso mesmo — não será o momento proprio para começarmos a tomar chá, aqui na redacção, ou na Garrett, em vez de o escrevermos, em pessima literatura muitas vezes?

O Alvaro de Andrade é teimoso — pôsto que bom rapaz. Deve argumentar que a secção está feita, que assim mesmo, com este titulo, é que tem leitores, que é estragar um pouco a linha tradicional do jornal, etc., etc., etc. Não deve, porém, ser muito dificil convencê-lo e, para isso, eu solicito a ajuda de todos os meus colegas do jornal. Ha tantos titulos, meu Deus, tantos titulos ..

Dizia-me um dia Teixeira de Pascoaes: nem com a ameaça dum tiro me obrigariam a escrever, fosse o que fosse, com o titulo *Chá das cinco*. Concordo absolutamente. Nem com a ameaça dum tiro... O peor é que nesta secção tenho, por necessidade, feito sangrar a minha alma.

Alves Martins

A TERRA

O ministro DA AGRICULTURA está fazendo entrar na consciencia nacional o problema da colonisação do sul

Relatando a minha conferencia na Sociedade de Geografia, que intitulei «a reforma educativa e a politica do fomento metropolitano, introdução ao problema agrario português»,—dizia um jornal meu inimigo que eu não discutira, afinal, a proposta de Ezequiel de Campos, limitando-me ao que prometera: uma introdução historico-pedagogica ao problema agrario do país. Se eu discutisse aquela proposta e os pormenores tecnicos da execução, acusar-me-iam (e aí com motivo) de falar naquilo em que não sou competente, nem nunca serei. Preso por ter cão, e preso por o não ter.

Debatamos as coisas com serenidade, como o fizeram, desde ha três dias, três ilustres especialistas: o sr. José Adriano Pequito Rebelo, o sr. Fernandes de Oliveira e o sr. Nuno de Gusmão.

Que dizem, em sumula, o sr. José Adriano Pequito Rebelo e o sr. Nuno de Gusmão? Que a colonisação do Alentejo é possivel e necessaria. Simplesmente, cumpre que nos não limitemos para todo o sempre a reconhecer essa verdade, quando a vêm berrar ao nosso ouvido; cumpre que a berremos tambem nós, que pensemos nela, que trabalhemos por ela, —com persistencia, com audacia, com energia. E' o que tem feito Ezequiel de Campos, é esse o seu acto de maior valor.

Discutem-se agora os pormenores da tecnica? — Muitissimo bem; mas quasi ninguem os discutiria se ele os não forçasse a discutir. Esse o ponto, meus senhores, a que os desejo vêr chegar. E chegados a esse ponto, retiro-me eu. No n.º 23 da *Seara Nova*, p. 193, escrevi o seguinte: «Para nós, o importante é que o povoamento e a colonisação se façam; e se fôr por iniciativa particular, tanto melhor. Aos proprietarios que a têm empreendido, prestamos, pois, a mais calorosa das homenagens.»

Repito: é preciso arrastar os tecnicos á discussão dos grandes problemas: nisso consiste o papel do politico, do publicista, do tribuno, do homem de Estado.

Que nos diz, por outra banda, o sr. Fernandes de Oliveira?

—Que é necessaria a irrigação. Ora, numa nota da *Antologia dos Economistas* (pg. 332) escrevi o seguinte: «A irrigação, em primeiro logar. Ela produz automaticamente a intensidade cultural, a policultura, *o melhor arranjo agrario*». E citava estas palavras de Diogo Pazos y Garcia, na *Politica social e agraria de Espanha*: «O efeito mais importante que reconhecemos no aumento do regadio é o de tornar possivel e influir energicamente na divisão do solo e consequente acrescimo do numero de lavradores, efeito precioso que se obtem com rapidez se ao lado da rega, que fecunda a terra, se coloca a caixa rural de credito, que facilita ao lavrador os meios de obter a emancipação».

Quere isto dizer, então, que estamos de acôrdo com o sr. Fernandes de Oliveira? Não inteiramente; porque, se em muitas porções do Alemtejo não será possivel fixar o homem sem trabalho prévio que possibilite a rega, em outras, pelo contrario, não será necessario esse trabalho. Tanto generalizam demasiadamente os que supõem possivel, pois, uma fixação imediata em *todo* o Sul, como os que supõem impossivel, em *todo* o Sul, a imediata colonização. Determinar os sitios em que é possivel uma fixação imediata, sem trabalhos de rega, —eis uma faina que incumbe aos tecnicos, e que, ao que nos parece, podemos deles reclamar. Mas que se faça qualquer coisa, e que não invoquemos indefinidamente as condições agro-climáticas—para justificar a inação.

Proclamo que a atitude do sr. Pequito Rebelo me parece belissima e patriotica, e ao mesmo tempo natural, num grande proprietario do nosso Sul: afirmar a possibilidade (e ao mesmo tempo a *necessidade)* da colonização imediata de uma parte da terra, e reclamar para o proprietario — para o grande proprietario—a honra e o *dever* de ser ele o povoador.

Ezequiel de Campos, por seu turno, está tambem no seu papel. Ha quem brinque e faça «espirito» com o nome de profeta que o seu é. Esta brincadeira, afinal, aproxima-se muito de uma verdade. Eram assim os profetas biblicos: aquela freima, aquela rudeza, aquela persistencia, aquela audacia, e, até aquele lirismo. O principal mérito de Ezequiel de Campos é a coragem e a tenacidade, o patriotismo e a convicção, com que está *forçando*,—qual profeta,—a entrada deste problema na consciencia nacional. Sofre o país de uma doença de sono, a ponto de por vezes parecer cadaver. Há que acordá-lo:—e assim sómente se acorda o nosso. Admiro a circunspecção, como grande virtude: não é ela, porém, que leva as sociedades adormecidas aos actos extraordinarios que marcam época, aos passos decisivos e fundamentais; é a audácia sabedora, *que vê claro* um fim; são os profetas, os Ezequieis. «Loucura sublime», como se sabe, chamou Bossuet ao Evangelho; loucura lucidissima, chamar-lhe-hia eu.

E prégou o Evangelho o maior dos profetas, que foi Jesus.

Antonio Sergio

AS "PRÉMIERES,,

ONTEM foi á scena no Nacional a peça "Dicky,, comedia em 4 actos

Ha alguns anos um escritor de teatro, que é ao mesmo tempo um humorista, falou-me com entusiasmo do *Dicky*. Li mais tarde em *Les Annales* a interessante comedia de Gerbidon, *Armout e Manouzzi* uma *charge* ás peças policiais tão cheia de graça, tão emaranhada de imprevistos, tão recheada de situações hilariantes, que resiste a qualquer tradução ou arranjo por menos cuidados que sejam. Como peça do genero, é, por muitos titulos curiosa, equilibrada nos seus 4 actos, mantendo sempre o interesse crescente do espectador.

Em derredor da mania policial de *Lord Wilmot*, tecem-se alternadamente scenas dum comico aliciante e dum dramatico grotesco. A sua exibição carece, portanto, dum grande equilibrio scenico de modo a frisar o contraste flagrante do drama e da comedia. A companhia do Nacional, societarios e contratados deu-lhe uma interpretação inteligente, viva, plena de fantasia e de movimento, de alegria e de emoção, graças á *mise-en-scéne* de Augusto de Lacerda. Ilda Stichini encarnou com delicadeza, com verdade, com ternura, um delicioso tipo de dactilografa. A *Lady Glenmore* de Maria Pia, tem distinção e tem ironia— uma ironia sublinhada, com intenção e com leveza, uma distinção natural e sugestiva. Albertina de Oliveira, que apresentou 4 elegantes «toilettes», marcou com correcção o seu tipo detalhado com cuidado e com gentileza. Deve registar-se com aplauso, que fugiu á banal caracterisação dos cabelos loiros...

A *Lilian*, de Maria do Pilar, tem desenvoltura, e a nota de romantismo que o papel exige.

O *lord Wilmot*, de José Ricardo, que tem no primeiro acto pormenores admiraveis, atravessa os 4 actos com uma grande segurança, e uma sciencia exacta dos efeitos, mantendo um grande equilibrio comico. Ribeiro Lopes, dia a dia se afirma um actor de indisputáveis recursos, na plena floração dum belo talento scenico. O seu *Dicky* revela uma excelente observação, e raras qualidades de exteriorização. O seu personagem, complexo, eriçado de pequenos detalhes e de nuances, foi muito bem composto. Henrique de Albuquerque viveu um personagem episodico, com aquela expressiva naturalidade que põe sempre nos *centros* que interpreta. Haja em vista o seu papel do *Desejo*.

Joaquim de Oliveira, é um soberbo actor de composição. O seu *Eduardo* é perfeito, da cabeça aos pés.

Calazans, no velho mordomo, com sobria fidelidade e com boa observação. Correctos o tipo de antiquario conferido a Carlos Shore, o de criado a Julio Soares e o de procurador a Carlos de Sousa.

Os 4 actos, enquadrados num scenario unico, a caracter, de Campos e Oliveira. O arranjo scenico, revela um meticuloso cuidado da parte da administração do teatro, a quem ha que felicitar pelo exito da peça que, com justiça, deverá de manter-se longo tempo no cartaz. Fortes aplausos nos finais de todos os actos.

J. de O.

Lei nova de pesos e medidas em vigor

Para evitar quanto possivel os incomodos de adicionamento nos respectivos bilhetes de aferição a casa

Romão & C.ª
Fabricantes de balanças

põe á disposição dos Ex.mos clientes e amigos e do comercio em geral um serviço especial de aferiaões feito gratuitamente. Por cada jogo de pesos ou medidas a acquisição e uso obrigatorio de 1/4 e 1/8 de kilo ou litro.
PESOS: ferro e latão. MEDIDAS: madeira, aluminium e barro.
Preços excepcionais para revenda
13, Cruzes da Sé, 29

ARCADA D'OURO
José de Pinho Costa, L.da
Praça dos Restauradores, 69, 70, 71 — Tel. N. 5469
— Junto á estação dos electricos —
Pastelaria, doçaria, «charcuterie», mercearia, etc.
Todos os dias serviço primoroso
de «lunchs» e «five-o'clock-tea»
ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO
ATE' A' 1,30 HORAS DA NOITE

LOTERIAS
PARA REVENDER
FORNECE AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
AFONSO PEREIRA DE CARVALHO
Rua do Mundo, 115 — LISBOA

Amanhã — Na 2.ª edição nocturna TODO O NOTICIARIO DO DIA — O DOMINGO ILUSTRADO — Amanhã

Ramos Passos
(Interno dos Hospitais)
CLINICA MÉDICA
ABRIU O SEU CONSULTORIO
RUA DAS CHAGAS, 39
Consultas ás 5 h.—Telefone C. 1485

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A'S 8 1|2
Revista de Actualidades
O segredo de Polichinelo
A Fonte dos Amores

AUTOMOBILISMO

ESTÃO

já inscritas

duas marcas

para a prova

Lisboa-Porto-Lisboa

Despertou o maior interesse entre todos os automobilistas a iniciativa do *Diario de Lisboa* de realizar uma grande prova Lisboa-Porto-Lisboa, acompanhada doutras, revertendo o produto das inscrições a favor dos pobres da capital.

O sr. dr. Filipe Mendes, ilustre chefe do distrito, imediatamente aceitou o convite do *Diario de Lisboa*, para fazer parte da comissão organizadora, pondo-se inteiramente á nossa disposição, para o bom exito da benemerita ideia.

* * *

Do sr. Carlos Moniz Pereira, socio-gerente da casa Auto-Lisboa, Ltd.ª, da Avenida da Liberdade, 28 a 48, representante da acreditada marca belga F. N. recebemos a seguinte carta:

«*Sr. redactor.*—Tendo lido no seu conceituado jornal de 14 do corrente, um repto lançado pelo representante dos automoveis *Alfa-Romeu* ao representante dos automoveis *Fiat* e estendendo v. o mesmo repto ás demais marcas representadas em Portugal, julgo-me no direito de me inscrever com a marca de que sou representante, visto tratar-se de uma prova com fins de caridade.

Uma só condição proponho: que não possam ser mais que dois os condutores e só eles possam ir no carro inscripto, ao mesmo tempo que os mesmos sejam dos tipos dos catalogos e da série.

Sem outro assunto, sou com toda a estima, de v. etc.—Pela Auto-Lisboa, L.ª, o socio-gerente—*Carlos Moniz Pereira*.

A marca que represento é a marca belga F. N. é o tipo com que entro na corrida é do tipo 6 HP e de cilindrada 1300 centimetros cubicos.»

Sabemos que outras marcas se inscreverão por estes dias e estamos certos de que nenhuma deixará de o fazer, contribuindo assim para a sua valorisação e para minorar a sorte dos pobres de Lisboa.

Brevemente publicaremos, de acôrdo com as entidades competentes, as condições da prova.

Entre os numeros que se realizarão á chegada a Lisboa, na Avenida da Republica, projecta-se uma corrida de *side-cars*.

* * *

Para a grande prova Lisboa-Porto-Lisboa, estão já inscriptos:

Ed. Ricou, L.ª, representante da marca *Alfa-Romeo*............	2:000$00
Carlos Moniz Pereira, da *Auto-Lisboa, L.ª*, representante da marca *F. N.*........................	2:000$00

CASA DOS TAPETES E CARPETTES
TAPETES E CARPETTES DO ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

A CRISE

Vamos ter

FATOS BARATOS

em séries constantes

devido á iniciativa

do actual Ministro do Trabalho

O sr. dr. João de Deus Ramos—não é um politico. Foi para o governo em condições de sacrificio, disposto a colaborar numa obra, e não a representar uma peça do governo.

O seu ministerio, com a crise de trabalho e das industrias, está em fóco.

—A crise do trabalho é uma crise de industria. A uma por uma temos de fazer face. Uma por uma tem de ser estudada. E afirmo-lhe que não disponho hoje de um minuto livre para as preocupações do meu espirito, visto que o Ministerio e as obrigações do lugar me tomam todo o tempo.

—E conta resolver algumas crises?

—Absolutamente, e não por palavras.

E principiamos uma conversa.

A industria do vidro

Uma das crises que considero resolvida é a crise vidreira. A Fabrica Nacional, ao contrario do que se tentou fazer crêr, não concorre com a industria particular, nem se aproveita da legitima vantagem que usufrue para fazer guerra deslial, A Fabrica da Marinha Grande, que é uma herança que o Estado defende no seu direito e dever, o que faz é regutar os preços, incluindo para as bases de calculo os encargos de que está liberta, isto é, para não prejudicar ninguem e beneficiar o publico consumidor. Os beneficios economicos que o Estado dispõe servem para aperfeiçoar a industria. E' logico e é honroso.

—Anuncia-se baixa de preços...

—Sim, senhor, e com isso não são prejudicados os interesses particulares. Se o Estado pudesse regular todos os preços, grande coisa seria para o consumidor. Quere um exemplo? Uma *cheminée* para candieiro de petroleo custa por aí entre 1$20 e 1$40. Pois pode vender-se á roda de $50. Já agora digo-lhe que vamos fazer em Lisboa uma exposição permanente dos vidros do Estado, no Grandela, que será o depositante á consignação. E verá o paiz que lindos trabalhos a Fabrica Nacional já executa.

A pobreza dos hospitais

A conversa enveredou para outro assunto: a visita feita ontem pelo ministro aos hospitais.

—Não trouxe má impressão dos hospitais, no que é relativo á sua direcção e ao seu pessoal superior. Verifiquei que ali se faz tudo quanto é possivel dentro da verba, que não é larga, e da influencia de certas constelações. Mas...

Ora este «mas» é que é tudo. O leitor não sei se já percorreu como nós o hospital de S. José. Algumas enfermarias causam arrepios. Ha uma, chamada do «deposito», que dava um conto de Poë. Pois tudo isto, claro, impressionou o ministro:

—Senti que houvesse ainda lá enfermarias onde a promiscuidade e a miseria aparecem em toda a sua nudez Senti que os serviços de analises, de radiografia, estivessem áquem do que deve ser. Senti a pobresa e reduzida esfera de certas instalações. A tudo penso dar remedio.

—Como?

—A dotação é insuficiente, e dahi a direcção não poder fazer face a estas coisas desagradaveis. Pedi uma planta geral do edificio e os planos para modificações e obras. Em face desses documentos creio fazer vingar um emprestimo de 4 000 contos, como fiz para o Manicomio Bombarda. Ocupam-se braços, melhoram-se as instalações. O Hospital de S. José precisa de auxilio, de devoção, de carinho, tanto do Estado como de particulares. E não deixei de recomendar para o pessoal de enfermagem o carinho e solicitude com os doentes. Como sabe, neste campo as queixas são constantes.

Deposito de fazendas em Lisboa

—Tambem o ministerio a que presido, na sua função de cuidar dos sem trabalho e auxiliar e vencer as crises de industria, se vai ocupar dos lanificios.

—Que é uma bem dura crise.

—Exactamente. Vou em Lisboa instalar dois grandes armazens de lãs das fabricas nacionais, tambem á consignação. Preços que satisfaçam os encargos da industria e, pela supressão dos intermediarios, satisfaçam o consumidor. E' uma medida simples, mas util.

—Mas não concorre com os comerciantes e...

—Não. Não, senhor. Esta medida o que visa—note bem e escreva—é evitar que a industria nacional seja subvertida pela fazenda estrangeira. E evitar que as nossas fabricas se vejam embaraçadas por falta de mercado comprador.

E o ministro ainda informa:

—Não apenas fazendas, mas os proprios fatos vão estar á venda. Porque estou pensando, utilizando varios organismos, por exemplo, o sindicato dos alfaiates, na confecção de fatos, em series de varias medidas, com fazendas de lã fornecidas directamente. São fatos para poderem ficar entre 150$00 e 250$00, não sendo evidentemente de luxo, mas ficando por menos 40 por cento do que agora se obtêm.

Acrescentou:

—Não faço guerra aos alfaiates. Cada um tem a sua missão. Os ricos, os que gostam e podem vestir caro e de estilo, que paguem. Mas os fabricantes portugueses têm de ser defendidos e os pobres têm de ter fatos baratos. A venda, assim, para as nossas fabricas, vai ser relativamente grande e compensadora. E' preciso, á força, dar combate á carestia da vida, neste campo e noutros, a que me referirei.

Mendes Barata

O distinto capitão-tenente engenheiro maquinista sr. Antonio Mendes Barata, foi convidado pela comissão organizadora da Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação, para ser o seu delegado tecnico, cargo que aceitou.

Ao distinto engenheiro se deve o salvamento do vapor «Desertas», que ha anos encalhou na Praia Nova em Aveiro.

D. José Paulo da Camara

O filhinho mais novo do nosso querido colega de jornalismo, D. José Paulo da Camara, que ha tempo vinha sofrendo de uma adinite, fez hoje uma operação, que decorreu muito bem, encontrando se a criança melhor e os pais satisfeitissimos, pelo que felicitamos o nosso camarada.

Pelos teatros

"Porte Saint-Martin"

Encerrou-se ontem o praso da preferencia para os srs. assinantes da Companhia Fabienne-Alexandre levantarem os seus bilhetes, nos escritorios do Trindade, para as recitas que ali vem realizar, a começar no dia 30 do corrente, a notabilissima Companhia do Theatre de la Porte Saint-Martin, á frente da qual figuram os grandes artistas Pierre Magnier e Mademoiselles Andrée Pascal e Camille Liceney, inaugurando os seus espectaculos com a celebre peça de Rostand, em verso, «Cyrano de Bergerac», posta em scena com todo o deslumbramento de scenarios e guarda-roupa, desempenhando Pierre Magnier, o protagonista, creado por «Coquelin-le-Grand». Depois de ámanhã inicia-se a assinatura, livre de compromissos, havendo já muito procurado feito.

"Sinal de alarme"

Temos sobre a nossa mesa de trabalho um telegrama referente á estreia, no teatro S. João, do Porto, da comedia «Sinal de alarme», pela Companhia Lucilia Simões-Erico Braga. A peça constituiu um grande exito, tendo a representação, efectuada ontem, decorrido entre o entusiasmo do publico, que enchia completamente o elegante teatro, vendo-se muitas senhoras em «toilette», o que produziu o mais belo efeito. A interpretação foi excelente, assim como a estreia da gentil actriz Maria de Vasconcelos, que foi muito ovacionada. Lucilia Simões, Erico Braga, Amelia Pereira, Samwell Diniz e Joaquim Almada emprestaram á peça um conjunto admiravel. A comedia tem ditos de graça, havendo scenas ricamente decoradas, que o publico e a critica apreciaram devidamente.

Zulmira Miranda

Todos os artistas da Companhia de Revistas Antonio Macedo realizaram magnificas festas artisticas no Rio de Janeiro, nomeadamente as suas duas primeiras figuras, Lina Demoel e Zulmira Miranda. Sobre a recita da primeira já aqui fizemos referencia. A da segunda, realizada no teatro Republica, excedeu todas as espectativas porque a aglomeração do publico ás duas sessões provocou a interrupção do transito na Avenida Gomes. Representou-se a revista o «31» e num entre-acto, a festejada cantou o fado acompanhada por guitarristas, tendo emprestado grande brilho á festa a bailarina Maria Olenewa e a sua «troupe».

Uma festa do Fado

Uma comissão de amigos e admiradores de Avelino de Sousa, está cuidando da organização de uma grande festa de homenagem a êste popular poeta que tanto tem trabalhado em prol da canção nacional e dos nossos artistas dramaticos, incensando-os carinhosamente, como verdadeiro poeta dos artistas, que tambem é. A festa realisar-se-ha depois do Carnaval, num dos principais teatros.

Atrás do reposteiro

Consta que as empresas teatraes das principais cidades e vilas do país estão na disposição de recusar contractos a todas ao companhias teatrais, cujos elencos e reportorios não sejam de molde a atraír a atenção do publico, ou não mereçam confiança.

—Deve chegar a Lisboa, brevemente, o nosso compatriota Jaime Silva, que é um dos mais distintos scenografos do Rio de Janeiro e que vem exercer entre nós a sua arte, trabalhando para o Trindade.

—A companhia Léa Candini deve estender os seus espectaculos, no Sá da Bandeira, do Porto, até ao dia 6 ou 7 do mês de Fevereiro, vindo depois para o Trindade, onde fará o Carnaval.

—Recomeçaram hoje, no Nacional, os ensaios da peça «Vivette», tradução do dr. Vasco Borges. Esta peça, em que se estreia neste teatro a ilustre actriz Cremilda de Oliveira, subirá á scena depois da peça «Dicky».

—E' possivel que a companhia Antonio Macedo, actualmente em S. Paulo, dado o sucesso que tem obtido, percorra ainda, antes da sua partida para Lisboa, as cidades de Santos, Pernambuco e Baía.

—E' ámanhã finalmente que sobe á scena, no Eden-Teatro, a revista de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, «Pic-nic».

—Estreia-se ámanhã, no teatro de Tavira, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que dali segue para Vila Real de Santo Antonio.

APOLO
HOJE
reap. da companhia, a sensacional peça
O AMOR DE PERDIÇÃO
O ferrador pelo ilustre actor Antonio Pinheiro

Amanhã Sai o grande semanario novo O DOMINGO ILUSTRADO Amanhã

O FILHO PRODIGO

eis o titulo do maravilhoso "film" colorido das

ELEGANCIAS E MODAS

que o aristocratico

CINEMA CONDES

EXIBE

HOJE

com modelos de Paquin, Drecoll, Norms, Paul Poiret, Robj, Printemps, Josyane, Delvaux etc, etc.

— —

Um grande sucesso mundano

Teatro MARIA VITORIA

TODAS AS NOITES A's 8 1|2 e 10 1|2

Sempre: Duas sessões com

As onze mil virgens

SUCESSO INCOMPARAVEL

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

AMANHÃ, ás 9 30, 1.ª repr. da revista féerie em 2 actos e 17 quadros

PIC-NIC

Original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Ascensão Barbosa. Desempenho de toda a companhia Otelo de Carvalho

Bilhetes á venda

Empregai sómente as tintas PERL

preparadas pelo quimico alemão

Dr. FREUND

Tintas para tingir tecidos de seda, lã, algodão e fibras vegetais, em forma de comprimidos encerrados em tubos de vidros, evitando assim que se alterem.

40 côres inalteraveis! As tintas **PERL** são incomparaveis pela alta percentagem de anilinas que contêm.

Cada tubo contem 10 comprimidos; cada comprimido tinge 50 gramas de tecido. A vantagem destas tintas consiste na economia que resulta de cada pessoa empregar sómente a quantidade precisa para tingir os tecidos segundo o seu peso, o que não sucede com as tintas em pó.

Preços especiais para revenda. A' venda nas boas drogarias.

Unico depositario para Portugal e Conias

Aureliano J. Neves
Rua da Prata, 234, 2.º, esq.

Maria do Carmo Fontes

FALECEU

Vital Ferreira Fontes, sua esposa e mais familia, participam o falecimento de sua querida e chorada filha, e que o seu funeral terá logar amanhã, 18 do corrente, pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da Calçada da Ajuda, 261 (Quinta do Saldanha), para o cemiterio da Ajuda, sendo o acompanhamento a pé.

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

HOJE — A's 21 e 15

PARIS-MONTE CARLO

(Il Re de Chez Maxim's)

Nos principais papeis: **Luisa Satanela e Estevam Amarante**

TEATRO SÃO LUIZ

Ultimas repres. do grande exito

A DANÇA DAS LIBELLULAS

Protagonista, Auzenda de Oliveira

QUARTA-FEIRA, 21, ESTREIA da opereta

BENAMOR

mus. de Pablo Luna. Reap. de Alice Pancada

AUTOMOVEIS "R. E. O."

(REOLDS)

Foi vendido á Ex.ma Direcção dos Caminhos de Ferro Portugueses um automovel desta notabilissima marca, uma das mais antigas e acreditadas dos Estados Unidos da America.

Fomos honrados com a preferencia depois de aturados estudos e experiencias de varias marcas concorrentes, o que mais faz realçar os meritos da marca «REO», o que muito se distingue pelas numerosas vantagens que oferece.

Vejamos:

Material das peças principaes, fornecido pela mesma entidade, *egual, do mesmo grau* que o empregado nos *Roll's Royce*, o que estamos autorizados a garantir;
Motor de 6 cilindros extra silencioso;
Apresentação luxuosa e acabamento perfeitissimo;
Conforto maximo, pela sua bem estudada suspensão, e pneumaticos «ballon», sendo esta marca a primeira que os lançou em dotação normal, alem de ser tambem a primeira marca a aperfeiçoar o radiador em duas secções (1905), a demarragem e illuminação (1911), e outras notaveis perfeições.

Esta marca foi tambem a primeira a desenvolver o transporte por «camionettes» nos sitios mais afastados do mundo, onde não tinha sido visto ainda um automovel, e sem existirem estradas!!!

A solidez destes automoveis tornou-se proverbial. Assim, a maior parte dos taximetros nos Estados Unidos da America são da marca «REO» (serie especial para este serviço). O Agente em Loanda vendeu em pouco tempo 17 automoveis desta marca, tendo 12 carros em viagem. Na Guiné Portuguesa presta serviço activo um «REO» ha 17 anos!!! Em Portugal prestam optimos serviços ha longos anos bastantes carros desta marca que tem provado exuberantemente que não temem as más estradas.

Só depois de colhermos tantas e tão preciosas informações, e conhecermos a colossal organização da fabrica «REO» na qual são feitos todos os componentes dos carros (salvo pequenos acessorios) é que nós resolvemos tomar a representação, certos que, como os «**PEUGEOT**» que nos honramos de representar, nos podem dar a maxima satisfação e a garantia de poder servir os nossos numerosos amigos e Clientes que nos honram com a sua confiança.

Rogamos, pois, a todos os pretendentes que não comprem automovel sem ver os novos preços em Dollars ao cambio do dia, e analizar bem a perfeição desta marca.

BREVEMENTE NOVA REMESSA

AUTOMOVEIS "PEUGEOT" e "REO"

Agentes gerais

Avenida da Liberdade, 119 **A. CONTRERAS, L.DA**

MOBILIAS

Não comprem sem confrontarem a qualidade e os preços da casa

Arnaldo Gomes & C.ª

R. Eugenio dos Santos, 179, 1.º

(Portas de Santo Antão)

PNEUS e BANDAGES

Vendem-se baratissimos

RUA D'ASSUMPÇÃO, 88, 1.º

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

---

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 °|o

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 9-30 da noite,

Agrado unanime e entusiastico

A comedia em 4 actos de Paul Armont, Marcel Gerbidon e J. Maucussi, trad. de Alberto Morais

DICKY

Ensc. do prof. Augusto de Lacerda
Scenarios de Campos & Oliveira

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21,30, a comedia de extraordinario exito na época anterior

Greve geral

Notabilissimo desempenho de todos os artistas

AMANHÃ, ás 15 h. — 9.º concerto de assinatura pela **Orquestra Sinfonica de Lisboa** — sob a regencia do maestro Fernandes Fão —

Camara Municipal do Concelho de Oeiras

Serviço de Abastecimento de Carnes

A Comissão Executiva faz publico que a partir do dia 17 do corrente os preços de venda da carne de vaca nos seus talhos municipais, são os seguintes:

Peito, aba, chambã e cachaço, kg.	4$20
Vasia, chã de fora, rabadilha, assem e pá, kg.	6$50
Roast-beef, lingua e alcatra, kg.	7$00
Lombo limpo, pojadouro e rim limpo, kg.	14$00

Quando os cortadores não cumpram rigorosamente esta tabela, devem os interessados reclamar para a secretaria da Camara, bastando para isso um simples bilhete postal devidamente assinado.

Paços do Concelho, 14 de Janeiro de 1924.

O presidente da Comissão Executiva
(a) *Raul de Campos Palermo*

Vialonga, Granja de Alpriate

Antonio José Pereira de Araujo

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

Raphael José Pereira de Araujo, sua mulher Aida Alice Moreira Pereira de Araujo e seus filhos, Rosalinda de Lima Pereira de Araujo Severino, seu marido José Maria Severino e seus filhos, Rosalinda Pereira de Araujo Novaes, suas filhas e netos, Rogerio Mario de Araujo Lima, Catarina Theresa de Lima, Virginia de Lima Vila Verde, José Alvaro de Lima Campos, sua mulher e filhos, Cristina de Lima Vila Verde Portela, seu marido e filhas, Anna de Lima Sabo, Beatriz Leite de Lima, participam o falecimento de seu estremoso pai, sogro, avô, irmão, tio, cunhado, e que o seu funeral se realiza a 18 do corrente, saindo da sua quinta de D. Rosa para o cemiterio de Vialonga, ás 14 horas.

R. I. P.

O general Manuel Victorino de Souza Prats

FALECEU

Emilia da Conceição Rodrigues Prats, Maria Luiza Prats de Almeida, seu marido e filhos, suas irmãs, cunhados e sobrinhos, participam o falecimento do seu querido e prezado marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 18, pelas 11 horas, da sua residencia, praça Ilha do Faial, 7, r|chão, para o cemiterio.

Restaurant VIGIA
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
Almoços das 11 ás 14--Jantares das 18 ás 21
Esmerado serviço á carta

ESTRANGEIRO

AVISO
Restaurante BOMJARDIM
Participo aos Ex.^mos fregueses que de hoje em diante se fornecem almoços, jantares e ceias com grande baixa de preços, tanto em vinhos como em comidas.
Aberto de noite

DE BERLIM

COMO

foi recebida

a constituição

do governo

de Luther

BERLIM, 17

O novo governo alemão é constituido pelas individualidades indicadas em anteriores telegramas, com excepção do dr. Saemisch que não aceitou a pasta das Finanças. Além desta pasta, estão ainda vagas tambem as do Comercio e da Justiça, mas o dr. Luther espera poder preenchê las brevemente.

A imprensa alemã manifesta grande satisfação pela solução da prolongada crise politica, mas os comentarios ácêrca da constituição e do programa do novo governo variam muito. Os conservadores e os moderados consideram a solução encontrada como a unica possivel, alimentando a esperança de ainda poderem orientar o governo mais para a direita. Por outro lado, os liberais, os democratas e os populistas moderados pensam evitar os perigos duma politica ultra-conservadora, sendo possivel que os democratas ainda se resolvam a colaborar no novo governo.—(R.)

Os republicanos

estão muito alarmados

BERLIM, 17

Os circulos republicanos continuam muito alarmados com o predominio dos junkers e dos monarquicos no novo gabinete, tendo o grupo parlamentar do partido democratico declarado-lhes logo de principio a mais rasgada oposição.—(L)

Ex.^mo sr. director do jornal *Diario de Lisboa.*

Venho pedir-lhe o favor de publicar no seu jornal a seguinte carta que nesta data envio aos srs. **Mendonça, Ltd.ª**, o que desde já agradeço.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1925.

Bernardino S. Lopa
Engenheiro

Ex.^mos srs. **Mendonça, Ltd.ª**—Avenida da Liberdade, 119-A.—Lisboa.

Tem esta por fim agradecer a forma correcta e honrosa como V. Ex.^as se desempenharam do leilão da minha casa.

E' deveras para elogiar tambem a rapidez como organizou todos os serviços respeitantes ao citado leilão, pois em 3 dias tudo ficou pronto, e ainda a liquidação de contas que teve logar 48 horas depois de efectuado o leilão. A forma, como V. Ex.^as liquidaram comigo, foi correctissima e demonstra plenamente o seu caracter lidimo.

Cumpre-me egualmente agradecer a todo o seu pessoal as atenções que tiveram para comigo e minha esposa, e creiam que dificilmente os srs. podiam encontrar um grupo de colaboradores que egualassem o actual. Nos tempos que vão correndo causa alegria e prazer o encontrar-se pessoas integras como V. Ex.^as, hoje, infelizmente, tão raras.

Parto na proxima segunda-feira para fóra do país, com uma demora de alguns anos no estrangeiro, mas desde já lhes posso asseverar que ao voltar um dia, e tenha necessidade de serviços da sua especialidade, outra pessoa não procurarei senão os meus amigos.

Sou com toda a estima e consideração

Am.° Att.° Ven.^or e Obr.°
Bernardino da Silva Lapa
Engenheiro

A MIGNONNE
— CHAPEUS PARA SENHORA —
Lindos modelos
RUA D. PEDRO V 77

MEMORIAS

A tentativa

DO REI CARLOS

para restaurar

o trono da Hungria

Em 25 de Março de 1921, ás duas da madrugada, o rapido de Paris entrou na estação de Estrasburgo.

Entre outros passageiros subiu ao wagão cama um cavalheiro de trinta e tantos anos que se reuniu a outro cavalheiro da mesma idade, aproximadumente,

Viajavam ambos com passaporte espanhol. O que vinha de Paris chamava-se Jaime Lasúen; o que subiu em Estrasburgo tinha o passaporte a nome de A Sanchez, residente nos Estados Unidos, subdito espanhol.

Na fronteira alemã tudo foi bem. Na fronteira austriaca, Lasúen desceu só, mostrou o passaporte aos funcionarios, depois o do seu companheiro, pedindo que o deixassem descançar por vir com uma forte dôr de dentes.

Assim entrou no seu Imperio o rei Carlos IV da Hungria quando da primeira tentativa para o recuperar.

* * *

A sua chegada ao Palacio Episcopal de Szombathely causou verdadeira consternação. Depois duma ligeira refeição, Carlos IV conferenciou até pela madrugada com os seus partidarios, entre os quais o mais entusiasta era o coronel Barão Lehar, irmão do celebre compositor d'operetas. A's cinco da manhã o rei Carlos, acompanhado do Conde Sigray, do coronel Jarmy e doutro oficial sahiram de automovel para Budapeste e entraram directamente no Palacio Real, onde residia o regente almirante Horthy.

O Regente estava almoçando e o seu ajudante Magashazy não fez caso do coronel Jarmy, quando este lhe disse que o Rei Carlos queria falar com o almirante Horthy. Supuzeram que o coronel estava doido. Mas o conde Sigray insistiu e então Carlos IV foi introduzido numa sala sem aquecimento. O Rei, cançado da viagem, das excitações, das noites de insonia, sentiu naquele ambiente frio a primeira amargura: a de ser obrigado a esperar o novo senhor do palacio que lhe tinha pertencido até 1918.

Terminado o almoço, o almirante Horthy entrou na sala e depois levou o Rei ao seu gabinete, ao gabinete que antes fôra do Rei. Ali começou a longa entrevista, que durou duas horas, «uma luta pelo poder—escreve o Rei no seu diario—em que eu estava completamente desarmado em frente a Horthy e em que sucumbi, finalmente, apesar de esforços desesperados».

"CHIC"
P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

ALFAIATARIA FRANCFORT
173, Rua Arco Bandeira, 3.° d.^to
Fatos, sobretúdos e gabardines
DESDE 300$00 ESCUDOS
TELEFONE N. 5545

DE ROMA

MAIS

outra moção

de confiança

aprovada

na Camara

ROMA, 17

Os srs. Orlando e Giolitti fizeram ontem as suas anunciadas interpelações ao governo, a que respondeu o ministro Federzoni.

O sr. Orlando criticou as recentes medidas restritivas da liberdade de imprensa e declarou absolutamente impossivel a realisação de novas eleições no actual momento.

A Camara aprovou uma moção de confiança e a nova lei eleitoral por 307 votos contra 33.

O ministro das Finanças, sr. Stefani, comunicou á Camara o seu relatorio ácêrca da conferencia financeira inter-aliada, pondo em destaque a importancia dos seus resultados.—(L)

A concordata

entre a Santa Sé e a Baviera

ROMA, 17

A «Tribuna» publica o texto da concordata entre a Santa Sé e a Baviera que reconhece os direitos da Igreja Catolica em legislar sobre os seus membros e o exercicio do culto.—(L)

O rei da Bulgaria

vai casar com a filha do rei de Italia

ROMA, 17

De Sofia desmentem oficialmente o boato de que o rei Boris da Bulgaria se casaria brevemente com a princesa Ileana, da Romenia.

Segundo parece, o soberano hesita entre a princesa Giovanna, da Italia, e a princesa Beatriz, de Espanha, mas as suas predilecções vão todas para o casamento com a princesa italiana.—(R.)

A recepção

ao general Primo de Rivera

CADIZ 17

Continuam os preparativos para a recepção ao general Primo de Rivera. O «Ayuntamiento» resolveu oferecer um banquete ao presidente do Directorio. Reina o maior entusiasmo na população desta cidade, devendo as festas revestir a maior imponencia.—(R.)

Fraqueza genital
O **HEMOFOSFOL** cura sem prejudicar a saude e em qualquer periodo, tanto nos novos como nos velhos. Efeitos seguros em 3 dias. **Laboratorio Sanitario**, Avenida Almirante Reis, 29, 1.°.

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

EM ESTADO DE SITIO

UM PROTESTO ruidoso de funcionarios...

Os corredores do ministerio do Trabalho estiveram esta tarde movimentadissimos—como se estivesse para rebentar uma revolução e aquele ministerio fosse o quartel general.

O caso foi o seguinte:—Existe no ministerio do Trabalho uma repartição chamada Instituto de Seguros Sociais. Este Instituto, como todos os institutos, tem a sua lei reguladora, entre cujos artigos existe um, o 79, pelo qual é permitido aos funcionarios respectivos receberem uma percentagem dos juros das verbas depositadas.

O sr. Lima Duque, quando foi ministro do Trabalho, suspendeu a execução desse artigo, sem o protesto dos funcionarios que acataram ordeiramente a resolução ministerial, deixando, por isso, de receber a percentagem a que tinham direito. Porem, o sr. Lima Duque, na sessão de ontem do Senado, declarou terem os funcionarios recebido uma percentagem, orçando por 170 contos. Isto caiu, no Instituto dos Seguros Sociais, como uma bomba, resolvendo todo o funcionalismo desta repartição ir levar o seu protesto ao administrador geral, sr. dr. João Luis Ricardo que lhes declarou o seguinte: «Lamento não pertencer ao Senado, pois teria o maior praser em rebater as calunias proferidas pelo sr. Lima Duque.»

«Este Instituto tem espalhado os seus proventos por casas de beneficencia e assistencia publica, acudindo a todos eles com a maior imparcialidade, não servindo caciques politicos e eleiçoeiros.»

Ficaram os funcionarios satisfeitissimos com esta declaração, liquidando-se o incidente entre referencias desagradaveis ao antigo ministro, sr. Lima Duque. O jornalista, que chegava nessa ocasião, ouviu as seguintes imprecações:

—Escusa de pensar em voltar a ser ministro.

—Nenhum funcionario o respeitaria se cá voltasse a pôr os pés.

—Não tem autoridade moral para me lançar acusações.

—E' verdade: nomeou uma sobrinha saltando por cima do visto do Conselho Superior de Finanças, deixando os serviços desorganizadissimos.

Parecia o dia de juizo. Até que as vozes acabaram, o silencio desceu, e o corredor do ministerio do Trabalho voltou a ser como que o claustro dum convento.

O teatro do Ginasio

O teatro do Ginasio, que acaba de ser reconstruido, foi hoje tomado de arrendamento por uma empresa da qual faz parte, como director artistico, o actor Gil Ferreira.

O POLICIA que matou um camarada

Foi julgado hoje o policia 920, José Sériz, que, em 27 de Julho do ano findo, matou, com um tiro de pistola, o seu colega 1.637, na rua Gomes Freire. Realisou-se o julgamento no 1.º Distrito Criminal sendo advogado de defeza o sr. dr. Mario Monteiro. O juri habilitou o juiz a abvolver o réu, mandando-o em liberdade.

Começou hoje o Carnaval na rua da Escola Politecnica

Os estudantes da Escola Politecnica, puzeram hoje com as suas tradicionais brincadeiras, a rua da Escola em pé de guerra, desde as 11 horas ás 13, sem que a policia interviesse.

Os academicos muniram-se de dois potes cheios de agua e despejavam-na com pucaros sobre os passageiros dos electricos e o pessoal, originando muitos protestos.

Divisão naval

Chegou a Mossamedes a divisão naval colonial, sem novidade alguma.

LISBOA MODERNA

As obras do "Metropolitano" vão começar dentro de cinco meses E A CAPITAL vai ter ruas de asfalto...

O Metropolitano... Mais um sonho!

Desta vez não é. Não parece ser, pelo menos.

Como se sabe, no concurso que a Camara Municipal abriu para a construção do Metropolitano, apareceu uma unica proposta, a dos srs. Manteca & Luque. A proposta, em tudo interessante e viavel, foi aceite, e as condições impostas pela Camara Municipal satisfez em tudo a Sociedade referida, menos num ponto,

Este ponto era o da clausula de que a proposta teve de indicar a percentagem do rendimento bruto que a Camara guardaria para si, «não podendo ser inferior a 8 por cento».

Ora 8 por cento do rendimento bruto, é de facto, uma oneração quasi proibitiva.

A Camara vendo a exiquibilidade e seriedade da proposta, não teria talvez duvida—informam-nos—de autorizar o começo dos trabalhos, adjudicando a obra aos srs. Manteca & Luque. Mas poder-se ia objectar que, sem ter que atender áquela dura clausula, outras sociedades porventura teriam vindo ao concurso.

Dahi a resolução de ontem, da vereação, de anular o primitivo concurso, e abrir outro, por 60 dias, e que será encerrado em 8 de março proximo, e que não conterá a clausula dos 8 por cento.

Isto nos afirma o ilustre vereador municipal, o engenheiro sr. Raul Caldeira, que foi quem ontem, na sessão municipal, com o apoio dos seus colegas, tratou do assunto.

—Assim—diz-nos o distintissimo engenheiro—com a clausula menos violenta, aquela sociedade pode concorrer, sem embaraços que depois lhe tenha que opôr justamente a vereação.

—E aquela firma concorrerá?

—Com certesa. Creio que não haverá outra qualquer proposta.

—O que significa...

—Que 90 dias depois de adjudicada a construção, isto é: em meiados de Junho, poderão começar as obras.

A estação central, á semelhança do que sucede em Madrid, é na praça principal da cidade: o nosso Rossio. A rêde será irradiante, e construir-se-hão as linhas Lisboa-Poço do Bispo, Lisboa-Alcantara, e a de circulação, entre outras.

Preguntámos ao sr. Raul Caldeira se a Companhia dos Electricos será lesada.

—Não senhor. A Companhia, juridicamente, não tem que protestar. De resto, está provado que a circulação subterranea, no que respeita a trafego, não prejudica a circulação á superficie. Dar-se-ha a concorrencia, mas tanto melhor para o publico, em serviço e preços.

—As obras...

—No caso de a construção pertencer áquela sociedade, serão dirigidas por um engenheiro eminente, o sr. Aussenac. O operariado é todo português. Imagine que extraordinaria colocação de braços e de actividades.

—E o sub-solo?

—Não oferece dificuldades. Tudo está previsto. Mas mesmo que os construtores quizessem percorrer a zona inundada por lençois de agua, a moderna engenharia já resolve todos os problemas.

Pavimentos novos na cidade

Tambem o sr. Raul Caldeira nos informa, que pelo seu pelouro vão ser construidos em varias ruas e avenidas pavimentos continuos, de asfalto. Está aberto concurso e concorreram varias casas belgas e inglesas.

Serão asfaltadas a Avenida da Liberdade, Rossio, largo de D. João da Camara, rua do Comercio, Primeiro de Dezembro, etc.

O pavimento de «mac-udam» asfaltado da Avenida da Republica vai ser prolongado por todo o Campo Grande.

—A Camara vai fazer na Caixa Geral um emprestimo de 8:000 contos, que permite colocar trabalho, organisar novos sistemas, realisar boas ruas—disse.

E fechou o ilustre e utilissimo elemento da vereação:

—Mas não façam espalhafato. E' dificil trabalhar, por falta de verba, mas verá que se trabalha.

Quereis um chapeu de se lhe tirar o chapeu?
DE DE 22$00. Vinte e dois escudos !!! Basta ir á Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º

DR. AFONSO COSTA

Partiu hoje para Paris o sr. dr. Afonso Costa.

Notas falsas americanas

Segundo informações fornecidas ao sr. governador civil pelo consulado americano em Lisboa, são falsas as notas de 10 dollars emitidas pela Federal Reserve Bruk com a letra D. M. 149 e assinatura de A. N. Melon e retrato de Jackson.

DE LUTO

Antonio José Pereira de Araujo

Na sua casa, da quinta de D. Rosa, faleceu o sr. Antonio José Pereira de Araujo, antigo comerciante da nossa praça, pai do sr. Rafael José Pereira de Araujo e tio do sr. José Alvaro de Campos, realizando-se o seu funeral ámanhã para o cemiterio de Vial nga.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

IMPRENSA

«T. S. F. em Portugal»

Saiu o n.º 10 da interessante revista *T. S. F. em Portugal*, dirigida pelos srs. Alvaro Contreiras e Abel Leon.

Scena de pugilato

Esta manhã, na Praça do Municipio, deu-se uma scena de pugilato entre os srs. Augusto de Ornelas Bruges e J. W. Nobre.

LIBRAS
Ouro, notas, cheques, moedas e todos os cambiais. Consultem sempre os nossos preços.
A. Piano Jor. & C.ª—Rua Aurea, 95 a 99
Largo do Corpo Santo, 30 e 32

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

A TARDE POLITICA

AS ELEIÇÕES serão no dia 10 de Maio?

Acabamos a semana politica e parlamentar exactamente como começámos—morna, inexpressiva, nem peixe nem carne, ora parecendo que vai estalar a temperatura contra o governo, ora tudo se desfazendo em blandicias e espectativas.

Quanto a nós o caso é simples: emquanto a facção do P. R. P. contraria ao governo José Domingues dos Santos supoz que, derrubado este, o sr. dr. Teixeira Gomes voltava a chamar o bloco, ou entregava de novo o governo ao partido democratico, com dissolução ou sem ela, conspirou-se o mais possivel e conjugaram se esforços para o derrubar. Mas desde que os inimigos da actual situação se convenceram de que o sr. presidente da Reblica, já farto da birras e das picuinhas dos partidos, estava disposto a chamar ao poder os nacionalistas se o actual governo caisse perante uma cabala partidaria, tudo se modificou como por encanto e já se não pensa em o derrubar.

Antes assim a ver se se entra numa fase de trabalho desafogado e productivo.

Dada esta certeza, a certeza de que o governo não cai por emquanto, surgiu para os politicos a necessidade de pensarem nas eleições que se aproximam e que muitos afirmam serão marcadas para 10 de maio proximo. De facto, tudo indica que seja o actual governo quem a elas presida e por isso, á sua volta se começou já montando a maquina... das amisades, das atenções, dos salamaleques.

Daqui a pouco, por este andar, o governo só tem amigos. Não ha como um periodo eleitoral duvidoso para dar a um governo, por parte da maioria dos parlamentares de todos os partidos, a certeza duma *dedicação* sem limites...

Informam-nos que as forças vivas decretaram secretamente o ostracismo parlamentar do antigo ministro das Finanças sr. Alvaro de Castro, seja qual fôr o circulo por onde este se proponha, e que a esta campanha eleitoral não é estranho o sr. Pereira da Rosa.

E' possivel que a proxima semana parlamentar traga algumas surprezas, tanto mais que nos consta que de 24 de janeiro a 2 de fevereiro não deve haver camaras em homenagem ao centenario de Vasco da Gama.

O orador oficial das festas do centenario será o sr. dr. Leonardo Coimbra, que para isso já foi convidado e que no proximo dia 24 se encontrará em Lisboa propositadamente para esse fim.

INAUGUROU-SE HOJE a carreira regular de navegação para a America do Norte

Passou hoje no Tejo o *Presidente Wilson*, o magnifico paquete da Companhia Italiana de Navegação Coulich, de que é representante a conhecida casa E. Pinto Bastos & C.ª Lt.ª

O *Presidente Wilson*—que é um dos vapores mais rapidos da Marinha Italiana, e inaugura com esta viagem as carreiras regulares para a America do Norte—é o detentor de todos os «records» entre Trieste, o Mediterraneo e Nova York. Tem 500 pés de comprimento, 62 de largura e 45 de altura do «upper-deck», motores de quadrupla expansão, com 13.000 cavalos e uma velocidade de 20 milhas nauticas por hora. Tem um excelente serviço, uma orquestra de primeira ordem, T. S. F., comunicações radiotelegraficas constantes com estações de terra e navios.

A bordo foi oferecido um almoço á imprensa.

Ao «toast» foram feitos varios brindes pelo comandante do «Presidente Wilson» e pelos srs. secretario do ministro do Comercio, Guilherme Pinto Basto, secretario da legação de Italia, Alberto Bessa e Reynaldo Ferreira.